

CONSELHO DE CLASSE: UM OLHAR PARA A PRÁTICA INCLUSIVA NA SALA DE AULA

Louise Jar Pereira de Araújo¹
Emerson Nunes de Almeida²

RESUMO

Este estudo surgiu a partir das observações realizadas durante as reuniões de conselho de classe, nas quais se evidenciaram os discursos e interações entre alunos, professores e coordenação pedagógica. A pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre o papel dessas reuniões como espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento, destacando sua importância na formação ética, cidadã e relacional dos educandos. O trabalho tem como objetivo analisar como as relações interpessoais em sala de aula influenciam o desenvolvimento das atividades escolares e a convivência entre os alunos, considerando também a mediação docente nesse processo. O estudo foi desenvolvido com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Casa Escola, composta por 22 estudantes, incluindo um aluno com Síndrome de Down. As reuniões ocorrem semanalmente e se baseiam na leitura e discussão de bilhetes escritos pelos alunos com críticas, sugestões e felicitações. Esses bilhetes orientam a pauta das discussões, conduzidas pela professora, que atua como mediadora no diálogo, promovendo a reflexão crítica e a construção de compromissos coletivos. Os resultados indicam que o conselho de classe, ao integrar aspectos cognitivos e relacionais, contribui para o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da responsabilidade dos estudantes, fortalecendo o exercício da cidadania e a construção de um ambiente democrático e inclusivo de aprendizagem.

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Conselho de Classe, Mediação Docente, Aprendizagem, Cidadania.

INTRODUÇÃO

O processo educativo no Ensino Fundamental exige do professor o compromisso de orientar e acompanhar o desenvolvimento integral do aluno, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os relacionais e afetivos. A convivência entre as crianças em sala de aula possibilita o confronto de ideias e valores, o que favorece a construção da empatia, do respeito e da cooperação. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido com uma turma do 4º ano da Casa Escola propõe-se a analisar a importância das reuniões de conselho de classe como espaço formativo e democrático.

Essas reuniões, realizadas quinzenalmente, configuram-se como um momento de escuta, reflexão e partilha, no qual os alunos expressam suas opiniões e sentimentos por meio

¹ Autora, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, louisejar6@gmail.com;

² Coautor, Graduado pelo Curso de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Coordenador Pedagógico do Instituto Ary Parreiras, nunespedagogo@yahoo.com.br.

de bilhetes destinados a críticas, sugestões e felicitações. As questões levantadas — como amizade, preconceito, inclusão e convivência — são discutidas de forma mediada pela professora, que conduz o diálogo com vistas à construção de atitudes éticas e reflexivas.

De acordo com Freire (2021), a prática educativa deve promover o diálogo e a formação crítica, valorizando a experiência do educando e sua capacidade de pensar e transformar o meio em que vive. Nesse sentido, a metodologia adotada pela escola se alinha a uma perspectiva emancipadora de ensino, que busca desenvolver a autonomia e a responsabilidade coletiva dos estudantes.

O objetivo desta pesquisa é compreender como as reuniões de conselho de classe contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e para a formação cidadã dos alunos, analisando o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem e convivência.

Os resultados obtidos ao longo do projeto evidenciam que a prática pedagógica pautada no diálogo e na escuta ativa favorece o desenvolvimento da criticidade dos alunos, estimulando a reflexão sobre suas ações e decisões. Ao expressarem suas opiniões nas reuniões de conselho de classe, as crianças demonstraram crescente consciência ética e responsabilidade coletiva, revelando avanços significativos na construção de atitudes democráticas e colaborativas. Essa evolução confirma o potencial transformador da metodologia adotada, que valoriza a participação ativa dos estudantes como protagonistas do processo educativo.

A experiência vivenciada ao longo do projeto revelou que os conflitos iniciais entre os alunos, longe de serem obstáculos, funcionaram como catalisadores para o amadurecimento coletivo. A prática contínua das reuniões de conselho de classe possibilitou a transformação das tensões em oportunidades de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas. O espaço dialógico criado favoreceu a escuta ativa, o respeito às diferenças e a construção de vínculos mais solidários, consolidando o conselho de classe como uma estratégia pedagógica eficaz na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a convivência democrática.

Na sequência, esta pesquisa está organizada em quatro seções principais: a metodologia, que descreve os procedimentos adotados na condução das atividades; o referencial teórico, que fundamenta a análise a partir de autores que discutem o assunto; os resultados e discussões, que apresentam os achados da experiência com os alunos e suas implicações pedagógicas; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os aprendizados e reflexões geradas ao longo do processo. Essa estrutura visa oferecer uma compreensão clara e articulada sobre o potencial formativo das reuniões de conselho de classe no contexto escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em uma pesquisa-ação, por se tratar de uma prática pedagógica vivenciada no cotidiano escolar. O estudo foi desenvolvido em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Casa Escola, composta por 22 alunos com idades entre 9 e 10 anos, incluindo um estudante com Síndrome de Down, o que amplia a dimensão inclusiva da análise.

Os dados foram coletados por meio da observação direta das reuniões de conselho de classe, das falas dos alunos e dos bilhetes produzidos por eles, que continham críticas, sugestões e felicitações. Esses bilhetes eram depositados em envelopes específicos e lidos durante as reuniões, constituindo o principal material empírico da pesquisa. Essa metodologia tem como propósito compreender de que modo a interação entre alunos e professor contribui para o desenvolvimento da convivência democrática, da reflexão crítica e do aprendizado coletivo.

O conselho de classe é realizado periodicamente, com datas e horários previamente definidos, podendo ocorrer com maior frequência de acordo com as demandas do grupo. Essa prática tem como objetivos centrais: abordar e discutir aspectos do relacionamento entre os alunos no desenvolvimento das atividades; planejar e organizar os trabalhos a serem realizados em determinado período; e avaliar os resultados obtidos coletivamente.

Para a execução das reuniões, reserva-se uma aula semanal. Nos dias que as antecedem, alunos e professor registram críticas, sugestões e felicitações em bilhetes identificados, os quais são depositados em envelopes separados conforme o tipo de manifestação. Esses bilhetes compõem a pauta da reunião, funcionando como instrumento de escuta e participação ativa dos estudantes.

A condução do conselho é definida democraticamente pela turma, por meio de votação ou indicação consensual, elegendo-se uma equipe composta por presidente, vice-presidente e secretário. Ao presidente cabe a leitura dos bilhetes, o controle do uso da palavra e a manutenção da ordem e da disciplina. O vice-presidente é responsável por agrupar os bilhetes por temas e eliminar os anônimos, enquanto o secretário realiza o registro das discussões no caderno de atas.

A reunião inicia-se com a leitura da ata anterior e a análise das decisões previamente tomadas, o que permite ao grupo refletir sobre sua aplicabilidade e revisar, se necessário, as resoluções estabelecidas. Quando surgem críticas direcionadas a um integrante, é garantido o direito de réplica, seguido da abertura de fala aos demais, estimulando o diálogo e o respeito mútuo.

Durante as observações realizadas, notou-se que, nas fases iniciais do projeto, havia uma tendência entre os alunos a adotar posturas rígidas e punitivas em relação aos colegas. Diante disso, a mediação docente tornou-se essencial para orientar o grupo à reflexão e à empatia, levando os estudantes a compreender diferentes perspectivas e a formular propostas construtivas. O objetivo era fazer com que percebessem que o conselho de classe não deveria se constituir como um espaço de julgamento, mas de diálogo e de aprimoramento coletivo.

As intervenções pedagógicas buscaram ampliar o olhar dos alunos sobre os conflitos, relativizar os problemas e promover a compreensão das consequências das ações individuais no convívio grupal. Assim, o conselho de classe transformou-se em um ambiente formativo, voltado à escuta, à cooperação e ao fortalecimento dos vínculos sociais, em consonância com a proposta pedagógica da instituição e os princípios da educação democrática.

Em síntese, a metodologia adotada permitiu uma análise aprofundada da prática pedagógica, evidenciando o potencial formativo das reuniões de conselho como ferramenta de mediação educativa e de construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem possibilitou identificar, de forma empírica e reflexiva, os avanços nas relações interpessoais e no desenvolvimento ético e crítico dos educandos, fundamentos essenciais para a formação cidadã.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação cidadã e crítica constitui um dos pilares fundamentais do processo educativo. Como destaca Milton Santos (1998, p. 78), “ser cidadão é viver valorando as relações interpessoais, as relações com a comunidade, os problemas nacionais”. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico desenvolvido busca orientar os alunos na construção de uma consciência cidadã, capaz de reconhecer direitos, respeitar o outro e compreender a importância da convivência democrática. É no confronto de ideias e na defesa argumentativa que se consolidam os princípios da participação e da responsabilidade social.

As ações realizadas em sala de aula e nas reuniões de conselho de classe refletem esse compromisso, pois representam espaços de diálogo, escuta e corresponsabilidade. Todo o processo é registrado em ata, simbolizando o pacto coletivo estabelecido entre os membros da comunidade escolar. Tal percurso pedagógico encontra respaldo no Projeto Político-Pedagógico da instituição, bem como nas referências teóricas que orientam sua prática educativa.

Conforme observa Shimoura (2005), cresce o interesse pela investigação da linguagem e da ação humana em contextos educacionais, assim como a preocupação com a formação de

sujeitos reflexivos, autônomos e preparados para lidar com desafios e incertezas. Essa formação se dá no cotidiano escolar, mediante experiências que estimulam a criticidade e o exercício da responsabilidade coletiva.

O trabalho também se fundamenta nos princípios da pedagogia Freinet (Santos, 1991) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), que apontam como objetivo do ensino fundamental formar alunos capazes de posicionar-se de modo crítico, responsável e construtivo nas diversas situações sociais, utilizando o diálogo como meio de mediação e tomada de decisões coletivas.

Nessa perspectiva, as reuniões de conselho de classe tornam-se um espaço pedagógico privilegiado, no qual emergem temas propostos pelos próprios alunos — como amizade, preconceito, exclusão e convivência —, que servem de base para reflexões e compromissos coletivos. Durante as discussões, o diálogo é constantemente mediado para que todos tenham voz, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, da escuta e da autorreflexão.

Dentro desse processo, o conselho de classe assume papel essencial na avaliação e autoavaliação da turma, pois possibilita a análise tanto dos aspectos didático-metodológicos quanto das relações interpessoais que compõem a dinâmica do grupo (Instituto Educacional Casa Escola, 2011, p. 89). A partir dessa vivência, consolida-se um ambiente democrático que favorece o desenvolvimento de atitudes cooperativas e o fortalecimento dos valores de cidadania, pilares indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

A mediação docente, nesse contexto, revela-se como elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas dialógicas e transformadoras. O professor atua como facilitador do processo de construção coletiva do conhecimento, promovendo situações de aprendizagem que valorizam a escuta, o respeito mútuo e a negociação de sentidos. Essa postura está em consonância com os pressupostos da pedagogia crítica, que compreende a educação como prática de liberdade e reconhece o papel ativo dos sujeitos na produção de saberes significativos (Freire, 1996).

Além disso, a valorização das experiências e das vozes dos alunos nas reuniões de conselho de classe contribui para o fortalecimento de sua identidade e autoestima, aspectos fundamentais para o engajamento escolar e para a formação integral. Ao perceberem que suas opiniões são levadas em consideração e que podem influenciar positivamente o ambiente em que estão inseridos, os estudantes desenvolvem um sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva. Essa vivência reforça a ideia de que a escola deve ser um espaço de construção democrática, no qual todos os sujeitos têm o direito de participar ativamente das decisões que impactam sua trajetória educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidenciou três eixos centrais que estruturam a reflexão sobre a prática pedagógica e o uso das mídias na aprendizagem: o desenvolvimento da criticidade dos alunos, a construção de atitudes democráticas e a integração entre escola e comunidade.

As falas e atitudes observadas nas atividades indicaram que as crianças, ao expressarem suas opiniões, demonstram capacidade de reflexão crítica sobre suas próprias ações e decisões, reconhecendo responsabilidades individuais e coletivas. Essa postura dialógica está em consonância com os princípios de Paulo Freire (1996), que enfatiza a importância da consciência crítica e do diálogo na formação do sujeito autônomo e transformador.

Verificou-se, ainda, que a discussão de temas em grupo favoreceu o fortalecimento do trabalho coletivo e o exercício da escuta, valores fundamentais para a construção da cidadania e da convivência democrática. A partir dessas interações, as práticas pedagógicas se tornaram mais colaborativas, promovendo o respeito às diferenças e a corresponsabilidade no processo educativo, conforme defendem Libâneo (2005) e Saviani (2008), ao abordarem a escola como espaço de socialização e humanização.

Outro aspecto relevante foi a ampliação do trabalho com o conselho de classe, que passou a contar com a participação ativa da comunidade escolar. Essa integração gerou mudanças perceptíveis nas atitudes coletivas, promovendo melhorias na convivência e no engajamento dos alunos. As práticas reflexivas desenvolvidas em sala de aula contribuíram para que as falas dos estudantes, em diferentes contextos temáticos, fossem reconhecidas como elementos significativos do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados apontam, portanto, que a mediação pedagógica orientada pela reflexão crítica e pela participação ativa dos sujeitos fortalece tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o ético-social dos alunos. Além disso, confirma o potencial das práticas dialógicas e integrativas para a construção de uma educação emancipadora e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, observou-se que o processo inicial de conflitos e divergências entre os alunos, embora marcado por tensões e comportamentos agressivos, revelou-se de grande relevância pedagógica. Essa fase, muitas vezes compreendida como problemática, mostrou-se essencial para o amadurecimento individual e coletivo do

grupo, funcionando como um ponto de partida para a construção de uma convivência mais respeitosa e colaborativa.

Com o avanço das reuniões de conselho de classe, foi possível constatar mudanças significativas nas posturas e nas atitudes dos estudantes. O espaço de diálogo proporcionado permitiu que os alunos expressassem suas opiniões, refletissem sobre suas ações e aprendessem a lidar com a escuta ativa e o respeito às diferenças. Progressivamente, as desavenças interpessoais que dominavam as discussões no início do projeto foram sendo substituídas por críticas construtivas, sugestões pertinentes e manifestações de reconhecimento mútuo.

Esses resultados evidenciam que a prática do conselho de classe, enquanto metodologia participativa e dialógica, promove o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, ao mesmo tempo em que fortalece o processo de ensino-aprendizagem. A mediação docente foi determinante para que os alunos compreendessem o sentido pedagógico do diálogo e da convivência democrática, princípios fundamentais para a formação cidadã.

Portanto, a experiência relatada demonstra que o exercício da fala, da escuta e da reflexão coletiva constitui um caminho efetivo para a construção de valores humanos e democráticos no ambiente escolar. A metodologia aplicada reafirma a importância de práticas educativas que priorizem a autonomia, a responsabilidade e o respeito mútuo, consolidando o conselho de classe como uma estratégia pedagógica transformadora, promotora de aprendizagem significativa e de cidadania ativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

FREIRE, P. Paulo Freire na escola: ensinar exige respeito aos saberes e à *autonomia do ser dos(as) educandos(as) e educadores(as)*. Recife: Campanha Nacional e Internacional Rumo ao Centenário de Paulo Freire, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO EDUCACIONAL CASA ESCOLA. Projeto Político-Pedagógico. Natal/RN: Instituto Educacional Casa Escola, 2011.



LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, v. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

SANTOS, M. L. dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**: Pedagogia Freinet. São Paulo: Scipione, 1991.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SHIMOURA, A. S. **Projeto de formação de professores de inglês para crianças**: o trabalho do formador. 2005, 184f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.